

115 ANOS DE COLÔNIA GREGA

O lançamento, no domingo dia 17 de agosto de 1997, do primeiro número do boletim «KALIMERA FLORIANÓPOLIS» haverá de ser lembrado como um acontecimento histórico para a coletividade helênica de Santa Catarina.

Por isso é necessário uma pequena corrigenda. A «Colônia Grega» existe há 115 anos em Florianópolis. Tanto que, na «Praça República da Grécia», no entorno norte da Ilha, tem um marco do centenário, fixando as datas de 1882 -1982. As festividades do centenário, que contou com a presença do Embaixador da Grécia, consignam que foi em 21 de setembro de 1882 o marco inicial.

De fato, naquela data esteve em Florianópolis o Capitão Savas. Aqui aportou para recuperar sua embarcação «Pomba Branca», avariada por temporal. Alguns meses depois seguiu o seu destino, mas alguns embarcações aqui ficaram. O próprio Capitão Savas retornou para revê-los.

Surgiu assim, no século passado, quando o Brasil ainda era Império e Florianópolis chamava-se Desterro, a Colônia mais antiga de gregos na América do Sul.

Colônia no sentido de comunidade, com sua língua, religião, datas patrióticas, tradições, folclore e costumes. Tanto que a história de Santa Catarina registra, analisa e reconhece a contribuição grega no progresso do Estado.

Nos registros do boletim, ao invés de constar erradamente como uma comunidade ortodoxa fundada em 28 de novembro de 1954, deve-se assinalar que se trata da mais antiga «Colônia Grega» da América do Sul e que foi fundada em 21 de setembro de 1882.

Registrar ainda que a comunidade ortodoxa tem igreja e padre permanente, desde 1920.

Paschoal Apóstolo Pítsica
Vice-presidente
Associação Helênica de Santa Catarina